

Maria Correia

Psicóloga E-mail: mariacorreiafilha@yahoo.com.br

É importante viver o momento

Por duas edições consecutivas deste jornal Folha do Vale falei sobre a importância do sentimento de pertença, de nossa responsabilidade com relação a nós e ao outro que partilha do nosso existir e com quem compartilhamos os nossos ideais, idéias, desejos, ansiedades. A compreensão e o entendimento do pertencer dão lugar a emoções saudáveis, nutritivas, mantenedoras entre e com os seres humanos no fluir relacional consigo e com o outro.

Não é fácil conviver nesse mundo marcado pela globalização, pela violência, pelo medo. Sempre nos assustamos, vivemos com medo e a ansiedade passa a ser o prato diário uma vez que a ela estamos expostos continuamente. O "trauma do nascimento" confiscou a nossa tranquilidade, a nossa segurança. Qualquer imprevisto, demora nos deixa tensos, irritados, inquietos, preocupados ao extremo, quando não sobrecarregados, incomodando, enfraquecendo a nossa qualidade de vida. Podemos concluir que isso ocorre quando sentimos ou vivemos além dos nossos limites. Perdemos a medida interna e a vida se nos apresenta pesada, fria, sem entusiasmo. É sempre útil parar, rever seus limites, saber ouvir, saber calar, saber dizer sim, saber dizer não para não nos excedermos nos nossos limites para fazer a vontade do outro. O outro precisa saber a sua medida, respeitá-lo para ser respeitado. Pois se isso não ocorre ainda se alimenta um sentimento de irritação e culpa por ter extravasado.

A ansiedade por si só não causa problemas; o que nos corrói é a forma como lidamos ou reagimos. Às vezes você se torna ansioso por algo que jamais acontecerá. O que é necessário é aprender a ver a ansiedade de uma maneira objetiva, resguardando-se de tanto sofrimento. Quando somos escravos da ansiedade, deixamos de viver o agora para viver sob o domínio do "pode", no futuro. Você pode até dizer ou pensar que vive o momento. Será que vive mesmo? Uma conhecida parábola zen, o discípulo perguntou ao mestre qual seria, na opinião dele, o segredo da vida. O mestre respondeu: "Quando eu como, eu como. Quando durmo, eu durmo". Quantos de nós podemos dizer o mesmo?

Enquanto comemos, ficamos pensando no que vamos comer mais tarde, quantas calorias ingerimos, pensando em outras diversas situações que nada tem a ver com a comida à nossa frente. Enquanto dormimos, nos revivamos inquietos, ou acordamos no meio da madrugada e nem nos damos conta de que, mesmo dormindo, continuamos a avaliar os perigos em potencial e as dificuldades de nossa vida. No trabalho pensamos nos problemas que deixamos em casa. Quando estamos em casa não conseguimos esquecer os aborrecimentos do trabalho. Enfim, nunca estamos onde estamos.

Esse mecanismo mental pode ser alterado aos poucos. Para nos reconectarmos com o momento e desativarmos o poder dessa ansiedade doentia podemos começar focalizando um único ponto: aquilo que está acontecendo naquele exato momento. Faça como o mestre Zen: quando comer, coma. Não se preocupe com a quantidade de sal que pode fazer mal à sua pressão ou se vale a pena pedir mais um quando terminar. Não julgue a sopa nem o seu conteúdo. Apenas prove, sinta o gosto, o cheiro, a temperatura. Se sua mente começar a divagar, traga-a de volta à atividade que está fazendo.

Como está o seu nível de estresse? Como se sente a respeito de si próprio? E como você está tratando as outras pessoas? Pare e reflita. Muitas vezes, ou na maioria das vezes, a ansiedade pode assumir formas traiçoeiras, inclusive fazendo com que você a administre de uma maneira negativa, levando a um estado de alerta e prontidão, atuando como gatilho e estimulando respostas hormonais e musculares. Instintiva ou adquirida é uma fuga ou defesa, resposta apropriada para um determinado conjunto de circunstâncias dependendo da atitude que o fato requer. Como diz João Mohna: "a imaginação é a doída da casa". Ficamos ansiosos pensando em nós, nos filhos, nos seus futuros e no dos outros. Que coisa! "Basta a cada dia o seu fardo", ensinava Jesus Cristo.

Termino com as palavras de Chogiam Trumgpa: "Não esperando nada, não nos tornamos impacientes". Como sempre esperamos então.

Rosário Arruda

E-mail: rosario_arruda@hotmail.com

Maior Torneio Society do Vale

Convidamos as equipes de futebol Society do Vale e das regiões vizinhas para participarem do III Torneio do Campo Society Gramado "O Pereirinha", na fazenda Quintiliano, em Ibiara, que se realizará nos dias 13 e 14 de junho de 2009. As inscrições serão limitadas e encerrarão no dia 10 de junho, custando apenas R\$ 80,00 (oitenta reais). As equipes serão formadas por 6 atletas. O evento distribuirá os seguintes prêmios: campeão (R\$1.300,00 + Troféu + Medalhas); vice-campeão (R\$700,00 + troféu + medalhas); 3º lugar (R\$ 400,00 + troféu + medalhas); 4º Lugar (R\$300,00); 5º Lugar (R\$200,00); 6º lugar (R\$100,00 e prêmios para artilheiro e goleiro menos vazado). O sorteio será realizado no dia 11 de junho na rádio Educadora AM de Conceição com definição de confrontos e horários das partidas. Informações e inscrições: telefone 3454-1062 ou 3454-1063. E-mail: jairoalves@correios.com.br (falar com Jairo). Faça sua inscrição e garanta a vaga de sua equipe nesta superfeita do esporte. Agradece comissão organizadora do Campo Society "O Pereirinha": Um exemplo sem a pretensão de ser um modelo e ONG - Juventude Consciente de Ibiara. Fazer o bem é a nossa meta.

O Vale do Piancó

Tenho escrito inúmeros textos sobre o nosso Vale e neles destacados nossos problemas e também nossas potencialidades. Não consigo enxergar desenvolvimento, no sentido amplo da palavra, em nossa microrregião. Anos se passam, políticos discursam, fazem promessas e tudo continua no mesmo, em alguns casos pioram. O comprometimento tem sido apenas da boca pra fora, e homens, mulheres, crianças e idosos do nosso vale permanecem à mercê, sem saúde pública, sem segurança, sem projetos para uma agricultura familiar sustentável, com uma educação que não educa e sem lazer e cultura. Até quando? Por quanto tempo continuaremos assim? No nosso Vale não temos uma maternidade equipada para as mulheres darem vida aos seus filhos, muitas vezes é necessário ir a Patos para uma criança nascer; da mesma forma vão casos de quebra-duras de ossos e outras urgências que deveriam ser socorridas em um hospital do Vale. Quantas pessoas já morreram em razão de terem sido socorridas tardiamente? Não temos uma escola de ensino técnico, não temos uma universidade pública, não temos delegacia da mulher, não temos representatividade na Câmara Estadual e na federal a atuação deixa a desejar, por que não conheço nenhum deputado comprometido, de fato, com o nosso Vale. Você conhece? Não temos inúmeros benefícios que deveríamos ter, que temos direitos a ter. Particularmente continuo a me angustiar com nossa situação porque pessoas morrem e outras estão vivas, mas a sofrer e perambular neste pedaço de chão que só tem recebido bênçãos divinas e nada mais.

Sociedade Organizada

Também tenho dito e continuo a dizer que enquanto sociedade que somos devemos fazer a nossa parte, mas deixamos a desejar com relação a nossa atuação enquanto cidadãos que somos. Não podemos cruzar os braços e esperarmos apenas por ações de políticos que, em sua maioria, parecem estar mais preocupados com cargos, nomeações e gratificações para seus aliados do que com a situação que se encontra seus municípios e sua região. Não podemos nos calar, não devemos deixar de fiscalizar, de cobrar, de querer o melhor para nossa região. Vamos ser mais atuentes e solidários em nossa sociedade; vamos exigir nossos direitos, mas também cumprirmos com nossos deveres. A sociedade organizada tem força, tem poder, mas o individualismo tem ofuscado este poder.

Associações do Vale

As associações do nosso Vale têm deixado muito a desejar talvez por falta de conhecimento do seu real papel, pelas limitações que estas sofrem, pela falta de incentivo, pelo descrédito no corporativismo. A Amvap, que deveria ser um exemplo de associação, é míngua e pouco se sabe sobre seu trabalho. Quem a tem presidido? O que tem feito? Quais são as suas metas. Existem associação de vereadores e vice-prefeitos em nosso Vale? Porque se supõe que estas associações deveriam existir e atuar fortemente, até porque estes representam o povo e devem defender bandeiras em prol do mesmo.

Missa do 30º dia

* 19/03/1954 Maria Marlene de Araújo + 05/05/2009



Os familiares da inesquecível professora Maria Marlene de Araújo convida parentes, amigos e o povo em geral para a missa do 30º dia que será celebrada em sufrágio de sua alma nesta sexta-feira, 5 de junho, às 16h, na Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição, em Itaporanga.

"O meu socorro vem do Senhor que fez o céu e a terra". (Salmo 120, 2)

Vigilante acusa vereador

O vigilante Cícero Sucupira de Lacerda (foto), que presta serviço à Prefeitura de Curral Velho, procurou a redação da Folha para queixar-se que sofreu agressões morais e ameaça por parte do vereador de oposição e cabo reformado da Polícia Militar, Jorge Bezerra da Silva, e de um amigo dele, um rapaz conhecido por Divino Lacerda.

Conforme o funcionário público municipal, o fato ocorreu na noite de 23 de abril quando o cabo e um grupo de amigos queriam continuar jogar no ginásio de esporte, mesmo excedendo o horário de funcionamento da quadra poliesportiva.

"Eles disseram que se as luzes do ginásio fossem apagadas iam me lizar", comentou o vigilante, ao informar que a Prefeitura está fazendo um racionamento de energia elétrica por conta de débitos deixados pelo governo do ex-prefeito Betão e por isso a ordem do prefeito é para não permitir que os refletores fiquem muito tempo ligados devido ao grande consumo de energia elétrica.

Cícero Sucupira ainda

narrou que antes de abordá-lo agressivamente, os dois homens foram até sua casa e agrediram seu irmão, que é deficiente físico, deixando sua mãe, que tem 91 anos, muito abalada emocionalmente.

O vigilante contou que chegou a procurar o Destacamento da Polícia Militar de Curral Velho, mas apenas dois policiais faziam a segurança da cidade e temeram o enfrentamento com os acusados, que no dia seguinte, conforme o vigilante, tentaram quebrar o interruptor de energia da quadra.

Ele também acusa o vereador de dar proteção a pessoas "que não merecem nem atenção do povo de Curral Velho".

Cícero Sucupira disse que prestou queixa ao Ministério Público contra o vereador e seu amigo e está aguardando a apuração do caso e a punição dos responsáveis.

Direito de resposta

Cumprindo sua obrigação legal de informar, antecipadamente, ao denunciado o teor da denúncia, e assegurar-lhe o direito de resposta, a

Folha entrou em contato com o vereador Jorge Bezerra, que comentou as declarações de Cícero Sucupira.

O parlamentar mirim diz que não agrediu moralmente o vigilante e muito menos o ameaçou, nem tampouco tentou provocar danos ao patrimônio público. "Eu sou um homem sério e de responsabilidade: o que eu disse foi que ele não poderia apagar as luzes da quadra porque nós estávamos jogando, e se todo mundo brincava no ginásio, nós também tínhamos direito de brincar, porque a quadra é pública: não pertence a ninguém, mas, ao mesmo tempo, é de todos", enfatiza, ao garantir que nunca foi à casa de Cícero e jamais iria para provocar o irmão dele ou qualquer pessoa.

Bezerra enfatiza que, ao contrário do que diz o vigilante, ele é quem tem sido perseguido por Cícero Sucupira. "Ele foi até minha casa armado de faca para me matar, e como eu não estava, disse que iria matar minha filha e só não fez porque os vizinhos a socorreram. Ele também me ameaçou de morte por telefone e,

nos últimos dias, eu tenho recebido ameaças por telefone, dizendo que se eu não sair de Curral Velho, serei morto", narra o vereador, ao comentar que "ele (Cícero Sucupira) tem agido a mando de políticos locais ou de pessoas ligadas a políticos que não aceitam que eu faça oposição no município, mas eu vou continuar meu trabalho e já disse a minha família: se eu morrer, vocês já sabem quem foi". Na quinta-feira, 29 de maio, Bezerra prestou queixa na Polícia Civil contra Cícero Sucupira por ameaça de morte.



Piancó revela mais um grande músico

Piancó é um celeiro de grandes talentos musicais: muitos nomes fizeram a história musical do município e essa história tem sido levada adiante por outros filhos da terra, a exemplo do maestro e professor Adailton Salviano da Silva, que já soma vinte anos de luta pela causa da música.

Adailton é um autodidata: tomou gosto pela música ainda na infância vendo o pai, José Salviano da Silva, tocar a surrada sanfona na velha morada do sítio Pitombeira, e hoje é um conceituado professor musical. Leciona no Instituto Elizeu, de Piancó, onde criou a fanfara Antônio Amâncio e o projeto Novos Talentos. Também dá aulas na escola Monteiro Lobato em Itaporanga e lá reativou as apresentações públicas da banda do

educandário.

Uma das primeiras grandes experiências de Adailton foi como integrante da filarmônica Santo Antônio, uma das mais antigas da Paraíba, mas que se encontra desativada. Suas especialidades são os instrumentos de corda e sax e já integrou grupos de música popular, a exemplo do Rafzes, comandado por Aleijadinho de Piancó.

Adailton e a música constituem uma relação intrínseca, sendo impossível que um viva sem o outro. Tocando, ele exprime seus sentimentos e difunde sua mensagem; ensinando, forma não apenas músicos, mas, principalmente, elabora cidadãos sensíveis e universais como a própria arte musical que exhibe e leciona.



Maestro Adailton (ao centro com o teclado) após apresentação pública recente pelos vinte anos da escola Monteiro Lobato

Nota de repúdio e esclarecimento

Sob a proteção do direito de resposta e do princípio constitucional do contraditório, inerentes a atividade de imprensa e a cidadania, em decorrência de matéria publicada na página 7, da 146ª edição do Jornal Folha do Vale, sob o título: "Exemplo de dedicação à causa social", requer a V. Sa. publicar no periódico Folha do Vale os esclarecimentos abaixo:

A Associação dos Magistrados da Paraíba repudia quaisquer declarações infundadas que visem desvirtuar a função judicial e macular a imagem da magistratura da Paraíba, sobretudo da utilização de espaço de mídia sem qualquer oportunidade de contraditório, com o fim de desqualificar atos do Judiciário, ainda que sob o argumento da crítica democrática.

Inicialmente esta Associação estranha que comentário de caráter depreciativo contra a juíza Ascione Alencar Linhares venha a público sem qualquer contato prévio com a mesma para que seja preservado o princípio ético do bom jornalismo de sempre ouvir os dois lados da questão.

Também compete ressaltar que a magistrada citada na matéria, juíza Ascione Alencar Linhares, desde o seu compromisso de posse, vem desempenhando seu ofício, junto aos processos sob sua responsabilidade, com a seriedade, rigor e presteza que lhe são particulares, características essas já conhecidas no cotidiano do foro.

No que diz respeito, especificamente, à notícia veiculada no periódico "Folha do Vale", é de se esclarecer que, mais uma vez, as declarações são inverídicas e, novamente, a respeitabilidade e a honra da magistrada Ascione Linhares que, sequer fora ouvida sobre a procedência daquilo que seria publicado, foram atingidas, apesar de diretamente interessada.

A AMPB repudia veementemente a declaração feita pelo defensor público Fernando Enéas de Souza de que a atuação da magistrada é "arrogante" e que alguns juízes acham "que estão acima de tudo e de todos". Os juízes da Paraíba têm atuação exemplar e condizente com sua função, que é a defesa dos direitos do cidadão, colocando em vigor a Constituição Federal.

Em comarcas do interior, a exemplo de Coremas, os juízes enfrentam dificuldades para desenvolver seu trabalho, sobretudo com falta de recursos humanos e financeiros, além de, devido ao número insuficiente de magistrados, acumularem processos de comarcas vizinhas e atuar concomitantemente na Justiça Eleitoral. O que comprova o compromisso de nossa magistratura em busca de uma Justiça cada vez mais célere e condizente ao anseio da sociedade. Sobretudo, da juíza mencionada na matéria, que se caracteriza por ser trabalhadora, atuante e cumpridora fiel do seu dever.

Atenciosamente,

Juiz Antônio Silveira Neto

Presidente da Associação dos Magistrados da Paraíba

Missa do 30º dia

* 26/05/1925 Francisco Vieira Gomes + 12/05/2009



Viúva, filhos, genros e netas convidam parentes e amigos para a missa do 30º dia que será celebrada em Itaporanga no dia 13 de junho (sábado), às 9 horas da manhã, na Igreja do Rosário, e às 19 horas na Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição pela alma do inesquecível Francisco Vieira Gomes (Tico Caboclo).

"Mas eu confiei em ti, Senhor; e disse: Tu és o meu Deus". (Salmo 31, 14)

Cursos em Itaporanga

O Serviço Nacional de Aperfeiçoamento em Recursos Humanos (Senarh) estará promovendo de 15 a 18 deste mês cursos de qualificação profissional e intelectual em Itaporanga.

Os cursos são de Administração Básica; Técnicas para

Passar em Concursos Públicos e Vestibular; Atendimento ao Público; Relações Humanas; e Técnicas de Vendas.

As inscrições começaram nessa segunda-feira e podem ser feitas na loja Kankellys, localizada na Avenida Getúlio Vargas.

Serra Grande: Câmara vota LDO e entra em recesso

Depois de votar e aprovar a LDO (Lei de Diretrizes Orçamentárias) na sexta-feira, 29 de maio, última sessão ordinária do primeiro período legislativo do ano, a Câmara Municipal de Serra Grande, presidida pelo vereador Edinho Cesário (foto), do DEM, o legislativo serra-grandense entrou em recesso e só voltará às suas atividades ordinárias em agosto.

O presidente da Câmara faz uma avaliação positiva deste primeiro semestre legislativo. Conforme Edinho, os vereadores trabalharam harmonicamente e cumpriram toda a pauta de votações.

Em termos administrativos, tudo também está em ordem, conforme o vereador-presidente. As contas da Câmara estão em dia, assim como o salário dos vereadores, funcionários e o pagamento de fornecedores. "Acredito que nós, vereadores, estamos cumprindo bem nossa missão

que é de representar o povo e ajudar no desenvolvimento do nosso município", comenta Edinho Nazário, que é um dos sete aliados do prefeito João Bosco na Câmara Municipal.



Paulo Conserva

DITADURA, SIM, E IMPIEDOSA (*)

Passados 45 anos do Golpe de Estado que depôs o presidente constitucional João Goulart, era presumível que já se tivesse cristalizado e assimilado por consenso o entendimento de que a ruptura então produzida instaurou um amargo período de nossa existência nacional, seja pela brutalidade que nele imperou, seja pela sua extensão, que se prolongou de 1º de abril de 1964 a 15 de março de 1985, quando a posse do vice-presidente José Sarney, em substituição ao presidente eleito Tancredo Neves, assinalou o retorno do poder aos civis marginalizados pelos militares que se haviam assenhoreado do poder.

Esta é uma quadra desafortunada de nossa história, que superou em iniquidades e em duração outro momento que se considerava insusceptível de repetição, a ditadura do Estado Novo, instalada em 10 de novembro de 1937 e derrubada em 19 de outubro de 1945. Tal como esta, o regime 1964-1985 recebeu a denominação adequada, a tipificação daquilo que ele realmente foi: uma ditadura, pontilhada, repleta, como em todo sistema em que prevalece o poder absoluto, de agressões e crimes contra a dignidade da pessoa humana.

É incompreensível e inaceitável que ainda haja vozes, e no setor de imprensa, um dos mais castigados pelo regime discricionário, que busquem justificar a absolvição desses crimes, sob a cediça alegação de que não estivemos sob uma ditadura, mas sim numa dita branda ou ditabranda, neologismo de extremado mau gosto, que se oporia, pela decantação de suas sílabas, à ditadura que a consciência civilizada repudia. Mais inaceitável ainda é que essa tentativa de inversão do sentido do termo e da situação que este retrata tenha partido de importante órgão de imprensa, a Folha de S. Paulo, que fez sinuosa manobra para tentar vender gato por lebre e veicular esta adulteração da verdade histórica. A jogada foi tão infeliz e tão ofensiva à memória recente de nossa evolução política que o conceito encontrou repúdio na própria equipe do jornal, posto assim diante de um paradoxo: sua opinião não mereceu crédito ou adesão nem em seus domínios.

Quando se contesta que a ditadura tenha sido branda, o que se está a fazer é o registro de que essa quadra de supressão das liberdades públicas, dos direitos civis e dos direitos humanos foi marcada pela impiedade dos usurpadores do poder, por seu desrespeito às normas elementares que regem a convivência humana, sua arrogância, seu cinismo, como o demonstrado no episódio do assassinato do jornalista Vladimir Herzog nas masmorras do II Exército, em São Paulo, em 25 de outubro de 1975. Após esse crime nefando contra um homem de boa-fé, que se apresentava às autoridades militares na presunção de que não se depararia com setores possuídos pelo demônio, seus algozes e matadores tentaram simular que ele cometera suicídio, versão apresentada de forma inepta, tão inepta quanto o simulacro urdido por seus carcereiros.

O Regime Militar cassou, prendeu, exilou, torturou, assassinou, demitiu, aposentou, processou, condenou, censurou, expulsou, degradou, mentiu, deu sumiço a pessoas, privou a cidadania do direito do voto. Tudo isto só constituiu atos brandos na concepção dos áulicos, dos fariseus, dos puxa-sacos. Os democratas conhecem isto pelo seu verdadeiro nome: ditadura.

(*) Editorial do Jornal da ABI – Órgão oficial da Associação Brasileira de Imprensa, edição de março/2009.